

# Guimarães antiga redescoberta em desenhos

Povo de Guimarães — 23 Dez 2011

• João Lobo Monteiro/Mariana Flor

*Após a inauguração das obras de reabilitação da Praça do Toural e da Alameda de S. Dâmaso, O Povo foi saber mais sobre o trabalho de Alexandre Reis, aluno da Escola Superior Artística do Porto (ESAP) - Guimarães. Isto porque a sua dissertação de mestrado em Ilustração, defendida no passado mês de Novembro, foi a primeira reconstituição gráfica de Guimarães nos séculos XVI e XVII.*



Este trabalho, com o título "Guimarães - uma visão do passado: Estudo de reconstituição histórica, séculos XVI/XVII", retrata a configuração da antiga vila de Guimarães. Com base numa planta quincentista da cidade - cujo original se encontra num museu brasileiro - e em registos escritos sobre a época, Alexandre Reis montou as peças do puzzle e representou a cidade, como se lá estivesse estado.

Num jogo contínuo entre investigação e trabalho, este professor de Educação Visual assumiu o papel de ilustrador, arqueólogo, arquitecto e historiador, para retratar o território vimaranense entre muralhas. Aliás, como o próprio diz, "a cidade estava muralhada a toda a volta, daqui que parecesse e ainda pequena para quem circula dentro dela".

A escassez de registos gráficos sobre Guimarães antes do séc. XVIII despertaram o interesse do ilustrador de dar a conhecer às pessoas aquilo que era a cidade nesta altura. "Este trabalho pretende desmistificar as crenças que algumas pessoas têm em relação à história da cidade, à localização do muro que definia a vila velha do Castelo, a vila de baixo e o burgo de Guimarães".

Para António Amaro das Neves, orientador deste projecto e a pessoa que sugeriu a Alexandre Reis tratar esta temática, este trabalho reconstituiu e restituiu a configuração da antiga vila de Guimarães. "O resultado do trabalho é uma nova vi-

são, rigorosa, da antiga Guimarães, com especial incidência em alguns espaços, como o Monte Latito e as praças da Oliveira e de S. Tiago", afirma.

As linhas traçadas pelo ilustrador permitem visualizar a organização urbanística da antiga vila vimaranense. Os vários espaços emblemáticos de Guimarães estão aqui representados, desde a vila de Araduca às principais praças daqueles tempos, como a praça Maior, actual praça da Oliveira - que era onde tudo se passava e praticamente não mudou até aos dias de hoje - ou a praça de S. Tiago, na altura conhecida como praça do peixe.

Os arruamentos, as casas nobres, a habitação comum, a vila do Cas-

telo, tudo está ao alcance de um olhar. "Este conhecimento apenas estava disponível às pessoas que investigam a história, mas se virem esta imagem conseguem ver a muralha, as torres, perceber como era a cidade, como eram as casas, como se enquadravam as ruas", salienta o autor do projecto.

Para Alexandre Reis esta é uma aproximação àquilo que era a cidade naquela altura, uma primeira tentativa de reconstituição que assenta num trabalho demorado e fundamentado. "Este é um tipo de projecto em que passamos muito tempo a caminhar pela cidade, a sentir a cidade, a textura, as pedras, a perceber a dimensão das formas, das ruas, das casas. Tudo isso é um

trabalho que leva tempo, apesar de parecer que só estamos a passear e que não fazemos nada.", graceja.

A dissertação de mestrado ficou concluída em Novembro, mas para Alexandre este não é um trabalho fechado: "É a abertura de uma porta, para criar uma reconstituição cada vez mais fidedigna do que era Guimarães antigamente". A intenção, revela, é que este projecto possa servir como plataforma inicial para outras investigações. "Isto é a primeira imagem que surgiu sobre a cidade nesta altura e tem que ser, com certeza, alvo de crítica e de estudo".

Sobre a actual requalificação do centro da cidade, o ilustrador tem uma opinião formada: "As cidades

vão evoluindo ao longo dos tempos, é algo completamente natural. Guimarães manteve algumas características, mas evoluiu desde o tempo que este projecto trata e as pessoas adaptaram-se. Pessoalmente, gostava do Toural como estava, mas acredito que todos se vão adaptar a este novo desenho da Praça e da Alameda".

Pela novidade que traz, esta reconstituição poderá e deverá ser disponibilizada ao público em geral. Alexandre Reis pondera apresentar "um trabalho sobre este projecto à Câmara Municipal". Em alternativa, há hipótese de esta dissertação de mestrado ser exposta na Casa da Memória, como pretende António Amaro das Neves.